



RELATORIO TROCA SUL SUL EDUCAÇÃO

3-8 JUNHO 2013
MOÇAMBIQUE (MAPUTO & BEIRA)



1. CONTEXTO

Esse evento de troca de experiência, organizado no Moçambique entre os dias 3 e 8 de Junho em Maputo e Beira, constitui um dos eixos da « Convenção Programa Educação », financiada em parte pela Agencia Francesa de Desenvolvimento. O objetivo dessa convenção programa sendo : « **Reforçar e divulgar os saber-fazer em educação e socialização das crianças e adolescentes** ». Essa convenção iniciou em Julho 2010 e terá uma duração de 4 anos. As ações se desenvolvem na França, no Brasil, No Moçambique, Na Guiné Bissau e no Chade.

O evento focalizou se sobre a implementação de actividades em prol de um publico vulnerável, na área da educação pré-escolar e das actividades de socialização com adolescentes. Contou com a presença de **especialistas do Brasil, do Moçambique, da Guiné-Bissau e da França ao nível técnico e institucional. Favoreceu as** partilhar de praticas de cada Pais assim como debates sobre problemáticas transversais.

2. OBJECTIVOS

- Encontrar e trocar com actores da pequena infância, infância e adolescência de vários pais (Brasil, Guiné Bissau, Moçambique, França)
- Descobrir outros contextos educativo e cultural
- Valorizar as ONG et OCB, estimular a perennização das acções.
- Trocar sobre as boas praticas educativas et reforçar as competências educativas dos participantes
- Assegurar a visibilidade das acções educativas em curso
- Criar uma rede internacional dos actores em educação

3. PARTICIPANTES

60 participantes de diversas instituições ao nível técnico e institucional : AACO / ACADEC / AJDC / AJUCRE / AMDEC / AMM / AMPARO / AVOMS / BOA VONTADE / BONGA MBILO / COORD / DMAS e DPMAS / ESSOR Beira, Brasil, França, Guiné Bissau e Maputo / FIRME ALI-CERCE / FUNDEC / HIXIKANWE / MÃES DE MAVALANE / MAXAQUENE A / MEPT / MIMAS / MINED / SAMORA MACHEL / SAVE THE CHILD-REN / SDMAS de kamubukwana / SOPROC / UEM / UP de Beira / VIDEDEC / ZIZILE & Escolas Primarias & Comissões de pais...

► Cf. quem é quem em anexo.

4. PARCEIROS CO-ORGANIZADORES DA TROCA

Do Brasil

ACOMVA

Associação comunitária de Varzea Alegre, criada em 1994.

ARCA

Associação Recreativa, Cultural e Artística

CMDCA

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

GACC

Grupo de apoio as comunidades desfavorecidas do Ceará, criado em 1985.



Da Guiné Bissau

ANADEC

ONG da Guiné Bissau na área humanitária e a favor do desenvolvimento das pessoas desfavorecidas, criada em 2013

Do Moçambique

AMDEC

Associação moçambicana para o desenvolvimento concertado, criada em 2003.

AMPARO

ONG moçambicana, criada em Beira, em 2011



DIA 1 : DIA DE ACLIMATAÇÃO

VISITAS

Nº DE PARTICIPANTES : 33

Visitas de campo foram realizadas em 5 pequenos grupos : 3 grupos visitaram as actividades pré escolares nas escolinhas das OCB Amae Mussanhane, Aaco, Alau e Ajdc e 2 grupos participaram de numa oficina com adolescentes nos CDC de Chipangara e Mananga com as OCB AJDC, Videc e Firme Alicerce.

Visitas domiciliares foram também realizadas em pequenos grupos nas casas de algumas crianças e jovens para que os participantes compreendem melhor a realidade deles.



Pontos que marcaram os participantes :

- O dinamismo das oficinas
- O acolhimento das crianças e a musica!
- A participação das crianças nas actividades
- A utilização de material reciclado
- O envolvimento dos pais nas actividades
- A planificação das actividades
- A calor e alegria das crianças e dos educadores
- Nível de carência elevado

Pontos que podem ser melhorados :

- A participação das meninas em termo de género
- O atraso de algumas crianças
- A frequência das visitas nas famílias e a ficha de observação
- O atendimento das crianças com problemas psicológicos
- A duração do « percurso cidadão » de 5 meses é curta para uma mudança de comportamento
- A falta de políticas publicas (notadamente para acompanhamento as famílias vulneráveis...)



APRESENTAÇÃO DOS PROJECTOS

5 projectos foram apresentados de maneira inovadora « em carrossel ». Este tipo de apresentação lúdico foi muito apreciado dos participantes!*

Nº	NOME DO PROJECTO	PAIS DE INTERVENÇÃO	DATA DE IMPLEMENTAÇÃO	ÁREAS DE INTERVENÇÃO	APRESENTADORES
1	Kukula Ka N'Wana	Moçambique	2011-2014	Pequena Infância	Alfina & Ramos
2	Crescer	Moçambique	2013	Adolescência	Noémia / Xavier e Vania
3	Bairu Lanta	Guiné Bissau	2011-2014	Pequena Infância/Adolescência	Iancuba e Mathilde
4	Estimulação Precoce	Brasil	1992	Pequena Infância	Denise & Nayara
5	Infância Cidadão	Brasil	2009	Infância	Fabia & Rosangela

**Significa que os 5 projectos são apresentados no mesmo tempo em pequenos grupos a volta de papel.*

DIA 2 : DIA DA MOBILIZAÇÃO

PALAVRAS DE ABERTURA

Ariane Delgrange (Directora adjunta de ESSOR) realizou agradecimentos pela presença de todos e o resgate dos 20 anos de parcerias e avanços da **ESSOR** no ramo da Educação um eixo fundamental para **ESSOR**.

«As boas praticas educativas dão frutos saborosos e garantem um futuro melhor para os países e para nos todos.»

Antonio Macario da Direção Provincial da Mulher e Ação Social apresentou a Política da Pequena Infância na Província de Sofala e explicou os instrumentos de proteção dos Direitos da Criança na província e os diferentes organismos : DPMAS, sociedade civil e ONG nacionais e internacionais.

Hoje tem 38 escolinhas comunitárias na província de Sofala.

A importância da parceria com ESSOR foi recordada em termo de fortalecimento da comunidade e dos bons resultados das escolinhas comunitárias alem da importância dada a perenisação.



Carlos Cipriano Parafino da Universidade de Pedagogia apresentou o Curso de Educação de Infância na Beira que tem como objectivo de formar e fornecer ferramentas psicopedagogicas aos educadores de infância no nível superior (70 estudantes e 7 docentes em 2011). Apresentou também acções concretas de colaboração da UP com ESSOR : estagiários práticos dos estudantes nas escolinhas, as formações pedagógicas dos educadores no ramo da Pedagogia da Infância, Psicologia Infantil, Musica, e Literatura Infantil e produção de artefactos infantis.

Nº DE PARTICIPANTES : 37



CAPACITAÇÃO « EDUCAÇÃO PARENTAL »

► Capacitação realizada pela Alfina Macuacua (técnico presco ESSOR) : **Como orientar e proteger a criança ?**

1) Leitura de situações de violação dos direitos da criança para reflexão em grupos :

- são situações comuns em todas as comunidades ?
- como trabalhar a prevenção ?

2) Socialização dos resultados dos grupos. Houve uma boa discussão nas equipes, provocando uma soma de vivências e culturas diferentes de cada país, onde cada lugar tem uma maneira diferente de reagir diante das diversas situações. A conversa se estendeu e chegou-se a um consenso, onde foi visto a **importância do diálogo, do esclarecimento sobre os direitos e deveres, a importância da família, da afectividade e confiança.**

3) Dramatização, mostrando situação de usuário de drogas, o processo de como acontece e as consequências, destacando o olhar do governo diante de tal situação e apontados questionamentos como : Como funciona a comissão dos pais ; Que papel tem na gestão de uma escolinha comunitária e sua composição e implicação nas actividades.

A presença de alguns pais e mães de crianças, quem testemunharam do seu papel como membro da comissão dos pais foi muito valiosa.

Ideias interessantes :

- Criar Comissões dos pais no ramo das actividades com adolescentes
- A rede dos antigos (adolescentes) poderia também jogar o papel da comissão dos pais
- Realizar trocas de experiência entre as diferentes comissões dos pais



PEÇAS DE TEATRO « COMO SENSIBILIZAR A COMUNIDADE? »

Cada Pais apresentou uma peça de teatro para ilustrar a forma de mobilizar a comunidade para acções educativas.

Pontos que marcaram os participantes :

- A forma de mobilização dinâmica com musica e dança
- A criatividade, animação e comunicação
- A divisão em pequenas cenas
- O lançamento publico amplo e as visitas domiciliaries

Pontos que podem ser melhorados :

- A gestão do tempo, algumas peças foram um pouco longas
- Envolver mais pessoas no processo de mobilização e integrar o publico
- Responder a todas as perguntas da comunidade e ser mais claro sobre os critérios de selecção
- Tomar o tempo no inicio para se-apresentar bem



PLANO DE ACÇÃO « COMO IMPLICAR A COMUNIDADE NAS ACÇÕES EDUCATIVAS? »

Depois duma reflexão em pequenos grupos, os participantes confrontaram as suas ideias para realizar um plano em 5 acções a realizar para uma boa sensibilização e implicação da comunidade nas acções educativas

Nº	ACÇÃO
1	Lançamento publico com toda a comunidade, os parceiros e os antigos
2	Apresentação clara e curta do projecto explicando bem os critérios para integrar lo
3	Utilizar todos os instrumentos de comunicação para conquistar : porta voz, dança, musica...
4	Planificar e convidar a comunidade com antecedencia
5	Utilizar um linguagem adequado ao publico

Todos os participantes aceitaram implementar este plano de acção na sensibilização da comunidade.



**Fabia, a nossa relatora do dia!
Obrigada!**

DIA 3 : DIA DAS CAPACITAÇÕES

CAPACITAÇÃO BRASIL « COMO CONTAR HISTÓRIAS COM CRIANÇAS »

Nº DE PARTICIPANTES : 45

► Capacitação realizada pelas Rosângela Santos (técnica educação ESSOR) e Fabia Oliveira (coordenadora de projeto ACOMVA) com as crianças da Casa Amiga em colaboração com a SOPROC.

Porque contar histórias ? Para educar, lembrar, viajar...

► E importante deixar livros na mesa

Arte de contar histórias :

- ter uma boa história atractiva !
- viver a história e utilizar material (livro, fantoche, disfarce, objectos...)
- falar das nossas próprias vivências
- contar com prazer
- adaptar a história a idade e cultura das crianças (história de 10 minutos para as crianças de 10 anos)

► Personagens podem ser realizados com caixas de medicamentos.

Estrutura duma história :

- 1) **Introdução** dos principais personagens e do ambiente
- 2) **Enredo** : Principais factos da história
- 3) **Clímax** : Ponto culminante com mistério para suscitar a surpresa
- 4) **Conclusão** curta e satisfatória (pode ser feliz ou não)

Vantagens para as crianças :

- Desenvolve o linguagem, a memória e o raciocínio
- Melhoria a concentração
- Permite o relaxamento e a socialização das crianças
- Desperta imaginário e fantasia
- Desenvolve habilidades de ouvir e falar



CAPACITAÇÃO GUINÉ BISSAU

« COMO ORGANIZAR UMA CORRIDA CIDADÃO COM ADOLESCENTES »

► Capacitação realizada pelas Guilhermina Pinhel (técnica adolescente ESSOR) e Mathilde Bullot (RP **ESSOR**) na Amparo

A capacitação desenrolou-se em 3 partes :

- 1) Apresentação da corrida realizada com adolescentes na Guiné Bissau
- 2) Trabalho em grupos para preparar uma corrida (definir o itinerário, os lugares chave, a lista dos actores importantes do bairro, os valores a buscar, as perguntas para cada etapa e a ligação entre eles...)
- 3) A sessão acabou com dinâmicas de grupo de cada pais num clima muito alegre!

O que os participantes vão implementar :

- As novas dinâmicas com adolescentes vão ser repassadas para os animadores
- As técnicas e estruturas das historias para crianças
- Canções animadas e valorização das regras de cortesia
- Confeccionar objectos com material reciclado
- A técnica da corrida com a implicação dos lideres locais que permite aos adolescentes conhecer o bairro





CAPACITAÇÃO BRASIL « A RODA DE DIALOGO »

► *Capacitação realizada pela Denise Andrade (RP ESSOR)*

O que é uma roda de dialogo ?

► É uma ferramenta pedagógica utilizada para facilitar encontros, discussões e envolvimento dos participantes.

Qual é o objectivo ?

► Apoiar a mobilização, a participação e o comprometimento do público alvo.

Como deve ser realizada ?

► Deve ser dinâmica, iniciar a partir da realidade dos participantes, levantamento da problematização e deve ter um direcionamento/meta a seguir.

► Pode ser realizada com crianças, adolescentes, jovens e adultos.

DIA 3

Os participantes foram divididos em pequenos grupos para reflectir sobre as temas seguintes :

- O papel do Educador social
- As principais problemáticas encontradas pelo educador
- O tipo de metodologia a utilizar

« O papel do educador é motivar o diálogo, desafiar e problematizar a situação vivenciada ».

CAPACITAÇÃO GUINÉ BISSAU « A METODOLOGIA DO PRÉ ESCOLAR »

► Capacitação realizada pelas Ludmila Paulo (Técnica presco **ESSOR**) e Mathilde Bulot (RP **ESSOR**)

Foi apresentado o tipo de formação dos educadores : formação inicial e continua (confeção de material didáctico), as ferramentas utilizadas para monitorar as actividades pré escolares : plano semanal e diário, rotina diária, acolhimento das crianças com dinâmicas, cartazes temáticos, o acompanhamento das crianças e das famílias, as actividades culturais e a entrega dos certificados.



REFLEXÃO E DEBATE NOS TEMAS COM ADOLESCENTES

► Reflexão facilitada pelas Noémia França (Directora AMPARO) e Annabel Tournon (Técnica Educação **ESSOR**)

Dois temas foram identificados como os mais problemáticos nas actividades com adolescentes :

- 1) A desmotivação dos adolescentes
- 2) A falta de formação dos animadores

Depois duma reflexão em pequenos grupos, os participantes confrontaram as suas ideias para realizar um plano em 5 acções a realizar para melhorar as actividades com adolescentes.



Nº

ACÇÃO

- | | |
|---|---|
| 1 | Diversificar as actividades lúdicas para que se sentem mais a vontade |
| 2 | Boa planificação da temática pelo animador a preparar antes da sessão e a seguir durante a sessão |
| 3 | Criar estratégia de liderança do líder do dia (outro papel dele) |
| 4 | Reforçar as competências e o dinamismo dos animadores |
| 5 | Acompanhar mais o adolescente na família (melhorar as visitas domiciliárias neste sentido) |

DIA 4 : DIA DAS BOAS PRATICAS EM MAPUTO!

VISITAS

Nº DE PARTICIPANTES : 35

Visitas de campo foram realizadas em 6 pequenos grupos nas escolinhas vinculadas as OCB Samora Machel, Mae de Mavalane, Hixikanwe, Maxaquene A e B e Acadec.

Visitas domiciliaries foram também realizadas em pequenos grupos nas casas de algumas crianças para que os participantes compreendem uma realidade diferente da qual de Beira.



Pontos que marcaram os participantes :

- O tipo de material utilizado e o bom domínio dos educadores
- O plano mensal na parede e a rigor da organização
- A decoração das salas e arrumação dos cantinhos de interesse
- A mistura das crianças vulneráveis e regulares
- O acompanhamento das crianças com HIV
- A competência dos educadores
- A qualidade das visitas
- A mobilização e contribuição dos pais (particularmente a forma de convocar)

Pontos que podem se melhorados :

- Será que estamos realmente com crianças vulneráveis ?
- A não participação de algumas crianças nas actividades
- A higiene da casa de banho
- No exercício do circulo, todas as crianças falaram a mesma coisa
- Variar a abordagem com crianças : o circulo se faz de manha e de tarde
- O custo elevado das construções (adaptar-se mais a realidade do bairro)
- O não aviso das famílias em relação as visitas domiciliaries e aumentar a frequência das visitas

PALAVRAS DE ABERTURA

ABERTURA COM DANÇAS ORGANIZADAS PELA OCB ACADEC

*Na mesa estavam presentes Ariane Delgrange (Diretora adjunta ESSOR), Christophe Legay (Coordenador **ESSOR** Moçambique) e Ramos Nhachuchane (Tecnico RI AMDEC)*

A sessão iniciou com a palavra de abertura de boa vinda por parte da Senhora Ariane quem realçou a importância de investir em projetos de qualidades para o publico vulnerável, agradecendo presença de cada participante no encontro e por último agradeceu a presença da senhora Adelaide Ferrara representante da AFD.

O Senhor Cristophe falou da preparação do encontro e das dificuldades que tiveram na sua organização. Para ele foi um sucesso graça aos esforços empreendidos pela equipa, salientando que este encontro é uma oportunidade única para troca de experiências entre os parceiros de **ESSOR** que atuam no domínio da educação. Agradeceu ainda o governo de Maputo e Beira sem os quais seria difícil concretizar esse tipo de encontro Sul & Sul.

O Senhor Ramos agradeceu **ESSOR por ter contemplado a sua organização a oportunidade de estar presente neste encontro e está ansioso para aprender as experiências de outros países.**





BOA PRÁTICA GUINÉ BISSAU « ESPAÇO DE CONCERTAÇÃO DOS ACTORES DE PRÉ-ESCOLAR »

► Apresentação pelas Ludmila Paulo (Técnica presco **ESSOR**) e Mathilde Bulot (RP **ESSOR**)

Objetivo do Espaço : Aumentar a visibilidade e o reconhecimento dos atores de pequena infância no dois bairros de intervenção do projeto visando influenciar as políticas públicas no sentido de qualidade para o público vulnerável.

Participantes : Em torno de 30. Jardins de infância, Monitores pré-escolar, Câmara Municipal de Bissau, Ministério de Educação, Associações Locais, Escolas primárias, pais e encarregados de educação.

Avanços : 3 encontros

- 1) Em Novembro 2012, no CDC de Missira onde foi aprovado um **plano de Ação anual**.
- 2) Em Janeiro 2013, onde foi discutido e **aprovado o regulamento interno de funcionamento**.
- 3) Em Março 2013, onde foi discutido a questão da **harmonização de programa do ensino de pré-escolar** e no qual foram criadas sub comissões para o efeito.

A Ludmila falou sobre o **Ateliê de confeição de materiais** de pré-escolar realizado com a utilização dos materiais foras de uso que represente uma nova actividade na comunidade.

Recomendação : Seria interessante para a **Guiné Bissau e o Moçambique** intercambiar sobre a elaboração de Currículo pré escolar, tendo em conta que em Moçambique já existe o primeiro pacote de currículo que esta sendo implementado e reflexão actual para **dar um estatuto ao educador pré-escolar**.

« A PROTECÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA » NO MOÇAMBIQUE

► Apresentação pelo Felipe Boca (Coordenador da SOPROC)

Algums dados sobre o Moçambique (INE 2007) :

- 52 % da população moçambicana são mulheres
- 50 % da população moçambicana são jovens
- 70,2 % da população vive nas zonas rurais, dos quais 69 % são privados de direitos básicos (acesso a educação, a habitação e a saúde)
- 58 % das crianças vivem abaixo do limiar da pobreza

Os instrumentos de protecção : a Convenção dos Direitos da Criança (ratificado pelo Moçambique em Abril 1994), a Constituição, o código civil, o código notarial e a estratégia de ação de protecção das crianças. Mas podemos questionar hoje o cumprimento destes instrumentos? Quantas crianças ficam fora do sistema de educação no Moçambique? As crianças são consideradas como maior patrimônio do país, é responsabilidade de toda sociedade (Governo, sociedade civil, Famílias) proteger os direitos das crianças. Que devemos fazer para assegurar direitos das crianças?

BOA PRATICA BRASIL « OS CONSELHOS MUNICIPAIS DOS DIREITOS DA CRIANÇA » (CMDCA)

► Apresentação pelo José Silva (Coordenador General da ARCA)

« **Criança é prioridade absoluta** ». Resultado das manifestações e mobilizações, a constituição de 1988 (artigo 227) permitiu o reconhecimento dos direitos e deveres da criança e do adolescente. Em 1990 foi estabelecida uma nova política : o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que criou 3 instrumentos fundamentais ao nível municipal.

1) O CMDCA : - responsável pela formulação e implementação da política sobre os direitos da criança

- delibera sobre a convivência e oportunidade de programa e sobre a criação de entidade de governo municipal destinado ao atendimento das crianças
- elabora o regimento de funcionamento e gere o fundo Municipal,
- poder de suspender ou mover queixas contra as organizações que não estão cumprindo os programas

2) O Conselho Tutelar : órgão permanente e autónomo sem caracter jurisdicional encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. É a porta de entrada de todas as denúncias e notificações de violação de direitos da criança e do adolescente.

3) O Fundo Municipal dos direitos da criança e do adolescente : facilita a captação e aplicação de recursos destinados a dar apoio financeiro a implementação de ações e programas de atendimento da criança.

Tem também redes, fóruns e campanhas que promovem uma reflexão para combater a violação de direitos das crianças e dos adolescentes.



DIA 5 : DIA DA PERENIZAÇÃO NA UEM!

EXPERIÊNCIA AMDEC « O SISTEMA DA COMPARTICIPAÇÃO DOS BENEFICIARIOS »

Nº DE PARTICIPANTES : 45

► Apresentação pelo Ramos Nhachuchane (Técnico RI AMDEC)

Este sistema é baseado sobre a intervenção e **responsabilidade dos beneficiários** através da mobilização continua e da assinatura de termos de compromissos.

Ferramentas de Apoio :

- Mapa de recolhimento da co-participação mensal ;
- Mapa de consolidação mensal/anual ;
- Recibo de pagamento da família, seja parcial ou total da mensalidade ;
- Cópia da confirmação do pagamento;
- Mapa anual de acompanhamento dos pagamentos.

Pontos chaves :

- Não existe limite para o depósito em banco
- As famílias fazem o pagamento a OCB, que faz o depósito em conta específica
- **No primeiro ano, a OCB assume 40 % do valor total do projecto ; esse % aumenta cada ano para alcançar a perenização das acções.**
- Definir **um % para o atendimento das crianças vulneráveis**, onde é possível manter a sustentabilidade.

EXPERIÊNCIA DA GUINÉ BISSAU

► Apresentação pela Senhora Olimpia Moura (do Ministério da Educação de Guiné Bissau)

Foi apresentando o Centro de Protecção e Educação Infantil na zona rural : como funciona o projecto, seus objectivos, sua metodologia e Acção/ actividades. **Inovação** : Custo adaptado a condição da família/participação activa da comunidade na construção e nas actividades/Formação e assistência técnica pelo Ministério da Educação.



Pontos chaves :

- Os espaços dos projetos estão acostumados a receber e quando deixam de receber deixam de funcionar e ficam abandonadas. « O vício de receber! »
- Foi apresentado uma proposta onde se pode funcionar mesmo com a saída dos recursos externos, onde todas as famílias pagam a mensalidade e assim garante a funcionalidade do projeto. Também tem mobilizações para captar outros recursos financeiros.

Um representante de pais se posicionou dizendo que é importante a participação dos pais nesse processo de co-participação através de recursos financeiros e com serviços, como também participar das atividades.

TESTEMUNHOS OCB

Amélia (OCB Hixikanwe) falou que em 2012 foi feita uma reunião com os pais acerca da continuidade das atividades da escolinha, dizendo que vem funcionando com 50 crianças sendo 25 crianças vulneráveis e 25 crianças não vulneráveis, com contribuições diferenciadas para garantir a manutenção.

Oisse Almeida (OCB Amae Mussanahe) falou que na Associação 30 % são regulares e 70 % são vulneráveis. As fichas socioeconômicas ajudam a identificar as condições de com participação dos pais e que muitas vezes eles podem pagar um pouco mais.

Na apresentação da experiência da **ONG ACADEC**, o **Geronimo** disse que houve uma mudança na organização mudando as monitoras. Falou também da formatação das inscrições onde 50 % são vulneráveis que pagam 150 meticais e 50 % são regulares pagam 250 meticais. Dessa forma torna-se possível a sustentabilidade das ações. « Explicar bem a importância do pré escolar aos pais e de contribuir! ».



DIA 5



REFLEXÃO EM GRUPOS

Grupo 1 : como preservar a apoio as crianças vulneráveis ?

- as escolinhas devem reservar uma taxa de 50 % no mínimo para a participação do público vulnerável
- as escolinhas devem ser mantidas pelo Ministério da Educação ou da Acção Social
- a taxa de mensalidade só deve ser aplicada após a visita as famílias e de acordo com a realidade deles
- criar um fundo de solidariedade para ajudar as famílias que não podem pagar.

Grupo 2 : como levantar ao longo do ano recursos para manter a co-participação ?

- melhorar a comunicação com os pais através do aumento no número de visitas domiciliares
- sensibilizar os pais que podem colaborar mais que será bem-vinda essa ajuda.
- mostrar aos pais que a comparticipação dos pais por menor que seja tem uma grande importância para o funcionamento da escolinha.
- sensibilização para que os pais reflitam a importância da criança estar na escola.

Grupo 3 : quais as atividades podemos fazer para manter a continuidade do projeto ?

- mobilizar as empresas e comércios locais
- realizar eventos especiais (Bazar, ferias de usados, Bingo...)
- elaborar planeamento anual de busca de apoio com acções e metas definidas
- redigir e enviar projectos, realizar lobbying e capacitação
- definir o percentual para o capital de segurança e guardar lo numa poupança no banco

ACÇÃO	PARA QUE TODAS AS CRIANÇAS ESTAJAM INTERGADAS	PARA QUE OS PAIS ESTAJAM RESPONSÁVEIS	PARA A PERENNISAÇÃO DAS ACÇÕES
1	Acolher 50 % de crianças vulneráveis no mínimo	Manter constantemente as VD	Mobilizar empresas ao redor da escolinha
2	Formular instrumentos de monitoramento de funcionamento das escolas com o governo e a sociedade civil	Criar um dialogo com os pais sobre a realidade das ecolinhas	Realizar eventos para captar recursos
3	Taxa mensal adequada a situação sócio económica da comunidade	Valorizar os pais vulneráveis : 50 Méti-cais são importante	Elaborar um planejamento anual de busca de apoio com acções e metas
4	Criar um fundo de solidariedade para apoio aos vulneráveis	Desenvolver o sentimento que a escolinha pertence a comunidade	Trabalhar o lobbying em rede
5	Definir o orçamento mensal	Desenvolver um sentimento de ,bem comunitário'	Definir o percentual para o capital de segurança (reserva) e aplica rno banco

INTERVENÇÃO UEM « A INTERACÇÃO FAMILIAR E COMUNITARIA »

► *Apresentação pela Senhora Lucena Muianga (Directora da UEM)*

A interacção familiar e comunitária permite aliar o saber académico às necessidades e práticas sociais. Os estudantes transferiram conhecimentos à comunidade em três situações distintas :

- Exposições de materiais educativos para disseminação do conhecimento durante a semana do Movimento global de educação para todos
- Transferência de conhecimentos por meio dum workshop com as educadoras de infância, educação nutricional e práticas sociais ;
- Atendimento as crianças com dificuldades

► *Recepção muito positiva da comunidade*



AS POLITICAS PUBLICAS EDUCATIVAS

Política pública em educação do Brasil ► apresentada pela Denise Andrade (RP ESSOR)

- «**Programa Mais Educação**» : programa do Governo para ampliar a jornada escolar na perspectiva da Educação Integral ; as escolas publicas das zonas urbanas e rurais aderem ao programa optando por desenvolver acções no 2º turno nas áreas da educação ambiental, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e arte, promoção da saúde...

► **Combinação do programa do Governo com o projecto Infância Cidadão (sinergia ONG / Ministério da Educação)** : planificação comuna e formação dos educadores do programa as visitas domiciliaries e as oficinas temáticas.

Política pública do Ministério da Acção Social do Moçambique ► apresentada pela Rute Muchanga

- **estratégia do atendimento da criança**

O ensino pré escolar em Mocambique é um programa de atendimento à crianças de 0 até 5 anos.

O atendimento da criança em idade pré-escolar é feito em escolinhas comunitárias, centros infantis e outras formas de atendimento por forma a **contribuir para o desenvolvimento integral e harmonio-**

so da criança, e prepará-la para o seu ingresso à escola.

Programa pré escolar em 2 estratégias :

- 1) **Atendimento institucional** em Centros Infantis (0-5 anos) ; Jardins de Infância (3-5 anos) e Creches (0-2 anos) ;
- 2) **Atendimento comunitário** através das escolinhas comunitárias que são alternativas baseadas na comunidade e atendem crianças dos 3 aos 5anos.

Objectivo :

Ampliar a cobertura das Instituições de infância por via de parceria com a sociedade civil, na criação de incentivos e divulgação de experiências positivas, por forma a garantir a qualidade de atendimento à criança através das formação e reciclagem dos educadores e supervisão e inspecção periódicas.

Política pública do Ministério da Educação do Moçambique ► apresentada pelas Ana Passos e Ines Tembe

- **Estratégia Do Desenvolvimento Integral Da Criança Em Idade Pré-Escolar (Dicipe) 2012-2021**



O Ensino Pré-escolar é uma das prioridades do Plano Estratégico do sector da Educação para 2012 – 2016, mas tem muitas iniciativas e acções que precisam ser estruturadas.

Escolinha - (3 – 5 anos) : pode ser comunitária

Pré primária - (para os de 5 anos) com educação parental para acompanhar os pais

Objectivo : melhorar as condições dos serviços essenciais garantindo desde cedo o desenvolvimento integral de todas as crianças desde o pré-natal até aos 5 anos através de uma **intervenção multisectorial** (saúde e nutrição, HIV-SIDA, educação, protecção, ensino superior) e assegurar o acesso a uma educação pré-escolar centrada na criança.

Estratégia de implementação :

- Envolver as comunidades na implementação directa dos programas de DICIPE ;
- Envolver Sociedade Civil, sector privado na formação, monitoria, supervisão e no apoio técnico à implementação e no financiamento às comunidades ;
- Envolver as estruturas do Governo na gestão, regulamentação, formação de pessoal, monitoria e inspecção.

Condições de sucesso : Financiamento, Formação, Espaços físicos, Participação da sociedade civil e em particular das famílias e das comunidades, Estratégia de comunicação para o desenvolvimento.

- **Projecto Piloto 2013-2015** em 5 províncias (Cabo Delgado, Nampula, Tete, Gaza, Maputo) para 600 comunidades (120, por província) e 84.000 crianças (42 000 dos 3-5 anos, nas escolinhas e – 42 000 dos 0-2 através da

educação parental)

Modelo de implementação :

- As comunidades implementam as escolinhas ;
- O MINED financia o DICIPE através da Sociedade Civil ;
- A Sociedade Civil concorre para a obtenção dos fundos e implementa o programa em coordenação com os ministérios afins ; Os fundos são desembolsados, baseado nos resultados e criação de uma equipa independente

► **O Ministério quer reintroduzir o pré-primário obrigatório para as crianças de 5 anos que não passaram para p pré-escolar. Hoje, só 5 % das crianças frequentam o pré-primário.**

Política pública em educação da Guiné Bissau ► apresentada pela Olimpia Moura (Ministério da Educação)

O sistema educativo guineense enfrenta grandes desafios devido ao : índice de pobreza alta, sobretudo nas zonas rurais, instabilidade institucional, sistema de administração centralizado e mal gerido, salário dos professores e de técnicos pagos em atraso, dificuldades na retenção de professores (nas zonas isoladas)

Opções prioritárias do governo para o Ensino Básico :

- Melhorar a qualidade do ensino e igualdade entre sexos (distribuição de manuais, formação contínua de professores e reforma curricular) para assegurar a educação básica gratuita para todos as crianças
- Alargamento do acesso (criação de condições de permanência da criança)
- Gestão do Sistema (recursos humanos, materiais e financeiros)
- Gestão de capacidades institucionais (criação de mecanismo para estimular a retenção de quadros e de técnicos no sistema)

Estratégia do Governo :

- **Normalização** do sistema educativo ;
- Realização de **Estados Gerais da Educação** com a participação dos parceiros e de todos os actores do sectores, para diversificar os meios humanos e financeiros, criar sinergias e rentabilizar os recursos ;
- Reconhecimento e inclusão das **crianças com deficiência**



REFLEXÃO EM 2 GRUPOS E PLANO DE ACÇÃO

► « O que podemos fazer juntos no que respeita as políticas públicas por um lado e como OSC por outro » ?

Grupo do Moçambique

Nº ACÇÃO PARA A SOCIEDADE CIVIL

- 1 Formação dos educadores no novo manual Oficial
- 2 Encontros regulares com o Governo 3 vezes ao ano para tratar das temáticas das comunidades
- 3 Reactivar e participar das comissões de discussão sobre a infância e adolescência

Nº ACÇÃO PARA O GOVERNO

- 1 Harmonizar e padronizar os serviços da infância com a sociedade civil
- 2 Garantir a formação e o monitoramento dos educadores da sociedade civil

Grupo da Guiné Bissau

Nº ACÇÃO NO RAMO DO PRÉ ESCOLAR

- 1 Propor ao Ministério uma parceria na actualização dos critérios de funcionamento e métodos dos centros
- 2 Elaborar uma ferramenta de monitoria em conjunto com o ministério
- 3 Propor ajuda no acompanhamento dos centros dos 2 bairros de intervenção do Projecto ESSOR

Nº ACÇÃO NO RAMO DA ACÇÃO COM ADOLESCENTES

- 1 Integrar sessões de animação temática do percurso cidadão no curriculum escolar numa instituição de ensino secundário de cada bairro de intervenção
- 2 Sentar com os professores e a direcção das escolas para realizar atelies ao longo do ano escolar 2013/2014 alternativamente na escola e nos CDC
- 3 Criar um instrumento de acompanhamento e avaliação mensal e anual

« A criança no topo das prioridades »

Gero e Ramos, os nossos relatores do dia!



DIA 6 : DIA AVALIAÇÃO & SEGUIMENTO

ENCONTRO SECTORES

Nº DE PARTICIPANTES : 25

Encontros realizaram-se no ultimo dia para cada sector. Assim, 3 grupos formaram-se para conversar sobre as problemáticas ligadas ao sector deles e definir juntos as acções chaves a realizar :

Grupo dos educadores :

1) Como manter a permanência e motivação dos educadores ?

- Com certificação após as formações ► **Importante criar um sistema de certificação para os educadores**
- Com formações e reciclagem contínuos
- Reconhecer profissionalmente o trabalho dos educadores e dar a eles poder de decisão

2) Como manter a produção de material reciclado ?

- Recolher informações e material usado
- Conservar o material num local apropriado
- Pedir apoio as famílias na produção e utilização de material
- Organizar os matérias nos cantos de interesse
- Realizar intercâmbios entre escolinhas para a produção
- Estabelecer parcerias com empresas, restaurantes, hospital, mercado...
- Criar centros de recursos nas comunidades

Grupo das OCB

1) Como manter a vocação social ?

- Planificar as actividades de caracter social
- Avaliar em continua as actividades
- Ouvir e valorizar a comunidade
- Envolver a comunidade

2) Como melhorar a relação/comunicação dentro das OCB entre a equipe de educadores e a direcção ?

- Cada pessoa deve conhecer o que faz o outro
- Reuniões de equipe mensais
- Oficina temática sobre a comunicação e dinâmicas do grupo
- Melhorar o habito de prestação de contas
- Acompanhamento continua



Grupo das ONG

1) Levantamento das redes existentes

- Redes locais (SCP, Codedic, CMDCA...)
- Rede internacional de educação depois da troca Sul Sul?

2) Parceria ONG/Poderes publicos

- Planificação conjunta anual
- Envolvimento nas actividades
- Estreitamento dos laços (valorização)
- Avaliação (compartilhar resultados)

Iancuba, o nosso relator do dia!
Obrigada!



DIA 6

EXPECTATIVAS DOS PARTICIPANTES

Nº	EXPECTATIVAS NO INICIO	REALIZADO DURANTE A TROCA	A SER REALIZADO NOS PROXIMOS MES
1	Aprofundar conhecimento *****	X	
2	Adquirir mais experiência *****	X	
3	Compartilhar e crescer com os outros****	X	
4	Multiplicar a experiência ****		X
5	Novas amizades **	X	
6	Vivenciar a troca /pratica*	X	
7	Mostar o que sabe e o que faz*	X	
8	Conhecer formas de trabalho/relacionamento institucional	X	
9	Aproveitar a actuação de projecto	X	
10	Aprender novas dinâmicas	X	
11	Melhorar o fazer		X
12	Criar ligação depois da troca		X
13	Reflectir a forma de fazer em cada pais		X

AVALIAÇÃO

Coisas que aprendi durante a troca et que eu vou já utilizar no meu trabalho :

Dinâmicas +++

Corrida cidadão para adolescentes (GB) +

Contribuir + com a comunidade

Troca de experiência

Visitas de ações

Canções, historias

As mobilizações comunitárias

Animação

Roda de dialogo

Funcionamento Comissão de pais

Fortalecimento das políticas publicas

Formas diversificadas de avaliar capacitação

Apresentação em Carrossel

Ganhar a confiança de trabalhar melhor

Novas experiências

A importância da criança

A educação parental

Vou fortificar nas minhas atividades

Ideais para sustentabilidade das escolinhas

Melhorar o funcionamento das escolinhas

Valorizar o papel das educadoras

Necessidade das trocas

Estratégias de mobilização

Produção do material simples et objetos para animar historias

Metodologia para transmitir os valores



Apreciação dos participantes :

Contributos teóricos :

Nota 3/4

Exercícios práticos :

Nota 3.4/4

Troca no grupo :

Nota 3.5/4

Dinâmica et ritmo :

Nota 3.5/4

Logística :

Nota 3/4

SEGUIMENTO

- 1) CRIAR UM GRUPO EDUCAÇÃO POR EMAIL
- 2) REALIZAR A CERTIFICAÇÃO DA TROCA
- 3) A REDE INTERAIDE

CONCLUSÃO

- Uma articulação e interacção entre os actores muito rápida e forte
- Organização e colaboração da equipe muito boa
- Cada país deu-se a 100 %
- Boa escolha dos participantes (motivação)
- Muito boa mobilização e participação ao nível dos ministérios (Maputo)
- Animação excelente, nota 10!
- Objectivos atingidos
- Plano de acção bem pratico muito apreciado
- Motivação de todos

RECOMENDAÇÕES PARA UMA PROXIMA TROCA

- 1) Dar ainda mais responsabilidade a cada um
- 2) Melhorar a documentação para que cada um recebe 1 material de apoio
- 3) Melhorar a gestão do tempo com um mestre de cerimonia
- 4) Convidar mais actores exteriores neste tipo de encontro
- 5) Prever mais tempo para os debates

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo."
Nelson Mandela



OBRIGADA A TODOS PARA UM EVENTO EXCEPCIONAL!

ANEXOS

- (1) Programação
- (2) Quem e quem
- (3) Dinâmicas e jogos da troca

TROCA DE EXPERIENCIA EDUCAÇÃO PROGRAMAÇÃO 3-8 JUNHO, MOÇAMBIQUE

BEIRA : GUESTHOUSE INHAMIZUA

3 JUNHO
DIA DE
ACLIMATAÇÃO

8h : Visitas no campo
10h : Visitas domiciliare
11h : Balanço & restituição



13h30 : Quebra-gelo &
Apresentação de cada um
14h30 : Os projectos em carrossel
16h : Apresentação dos parceiros

17h : Balanço do dia
& Fotos

19h30 : Jantar
Moçambique



4 JUNHO
DIA DE
MOBILIZAÇÃO

8h : Palavras de abertura
8h30 : Capacitação
« Educação Parental »
10h : Papel da Comissão
dos Pais & Debate



13h30 : Peças de teatro
14h30 : Como implicar a
comunidade nas acções?
16h : Apresentação dos parceiros

17h : Balanço do dia
& Fotos

19h30 : Jantar
Guiné Bissau



5 JUNHO
DIA DAS
CAPACITAÇÕES

8h30 : Grupo 1
Capacitação Brasil « Como
contar historias com
crianças »
8h30 : Grupo 2
Capacitação Guiné Bissau
« Como organizar uma
corrida com adolescentes »
11h : Balanço & restituição



13h30 : Capacitação Brasil « a roda
de dialogo »
15h30 : Grupo 1
Capacitação Guiné Bissau
« A metodologia do pré escolar »
15h30 : Grupo 2
Reflexão e debate nos temas com
adolescentes

17h : Balanço do dia
& Fotos

21h : Voo para
Maputo
(Voo TM 107)
Chegada:22h40



MAPUTO : CARITAS

6 JUNHO
DIA DAS BOAS
PRATICAS

8h : Visitas no campo
10h : Visitas domiciliare ou
encontros com OCB
11h : Balanço & restituição



13h30 : Palavra de abertura
14h : Boa Pratica Guiné Bissau :
« a rede SCP »
15h30 : Boa Pratica Brasil :
« os conselhos municipais dos
direitos da criança »

17h : Balanço do dia
& Fotos

LIVRE

MAPUTO : UEM

7 JUNHO
DIA DA
PERENNIZAÇÃO

8h : Introdução Amdec e
apresentação do sistema
de comparticipação
8h50 : Experiência da
Guiné Bissau no ramo
da perennização das
escolinhas
9h20 : Testemunhos de
boas praticas pelas OCB
10h : Reflexão e plano de
acção conjunto « como
perennizar as acções
educativas »



13h30 : Intervenção UEM
« interacção familiar e
comunitária »
14h : Apresentação das políticas
publicas educativas em cada pais
15h30 : Troca sobre o tipo de
relações entre os poderes públicos
e a sociedade civil
16h30 : Plano de acção conjunto
« como melhorar as sinergias entre
a sociedade civil e os poderes
publicos »

17h30 : Balanço do
dia
& Fotos

19h30 :
Jantar França



MAPUTO : CARITAS

8 JUNHO
DIA AVALIAÇÃO
& SEGUIMEN

8h : Encontro entre
sectores
10h : Avaliação da troca
11h : Seguimento da troca

LIVRE

19h30 :
Jantar Brasil



Quem é quem?

Troca Sul/Sul educação

3-8 de junho de 2013

Da Guiné Bissau



Mathilde BULLOT
RP
ESSOR
essor.bissau@yahoo.fr



Anifa José DA SILVA
Presidente
AJAM



Iancuba INDJAI
Director
ANADEC
ianouba@hotmail.com



Olimpia MOURA
Ministério da educação



Ludmila Suraia Vaz PAULO
Técnica presco
ESSOR



Guilhermina Augusta PINHEL
Técnica ado
ESSOR

Quem é quem?

Troca Sul/Sul educação

3-8 de junho de 2013

Do Brasil



Denise Maria de ANDRADE
RP
ESSOR
educacao@essorbrasil.org



Nayara Nóbrega BOTELHO
Terapeuta Ocupacional
GACC
nayara@gacc.org.br



Fábila Pereira da Silva OLIVEIRA
Coordenadora de projeto
ACOMVA
acomvaeduc@gmail.com



Rosângela de Sousa SANTOS
Técnica educação
ESSOR
asseduo@essorbrasil.org



José Geraldo Aguiar SILVA
Coordenador Geral da ARCA
CMDCA e ARCA
geroaguiar@gmail.com

Equipe Beira



Macário ANTONIO
DMAS
macarioantonio64@yahoo.com.br



Filip Tomas BOCA
SOPROC



Médéric CARPIER
Técnico
ESSOR
essorp.beira@gmail.com



Noémia FRANÇA
Directora
AMPARO
noemiafrana@yahoo.com



Oisse J. ALMEIDA
Educadora Referente
AMAE MUSSANHANE

Do Moçambique



Equipe Maputo



Amelia DIMANDE
Educadora Referente
HIXIKANWE
com.br



Baltazar DOS SANTOS
DMAS



Alfina MACUACUA
Técnica presco
ESSOR
essor.prescoamputo@gmail.com



Anne-Cécile MANICOM
RP/ESSOR
essor.edumoz@gmail.com



Christophe Legay
Coordenador ESSOR
Moçambique
essormaputo@tv cabo.co.mz



Ramos NHACHUCHANE
Técnico RI / AMDEC
nhachuchane.ramos@gmail.com



Artelino TEMBE
ASSCODECHA
asscodecha@gmail.com

Da França



Ariane DELGRANGE
Directora adjunta
ESSOR
essor.ariane@free.fr



Catherine PIAT
Técnica Educação
ESSOR
essor.ead@free.fr



Annabel TOURNON
Técnica Educação
ESSOR
essor.education@free.fr



Jogos dos valores

Jogo do barco da solidariedade (França)

Material : Folhas de papel, cadeiras ou corda

Instalação : Representar um barco com folhas de papel ou um barco delimitado por cadeiras ou uma corda. Todos os participantes estão num barco representado por folhas de papel ou delimitado por cadeiras ou uma corda.

O barco toma a água... Ele está cada vez mais inundado... Os participantes devem encontrar uma solução para que todos estejam ainda sobre o barco, uma vez chegados à bom porto.



Jogo sobre o respeito e a diversidade (Brasil)

Material : Folhas de papel A4 e cadeiras

Instalação : Formar dois alinhamentos de cadeiras em círculo, frente a frente.

O 1º grupo de participantes está instalado sobre as cadeiras, em círculo. Cada membro do grupo 2 se coloca em frente de uma pessoa.

O animador distribui uma folha de papel A4 aos membros do grupo 1. Esse grupo fecha os olhos. O grupo 2 deixa os olhos abertos mas mete suas mãos de trás as costas.

O grupo 1 deve fabricar um barco com a folha a partir das indicações unicamente verbais do seu parceiro frente a ele.



Jogo da confiança (Moçambique)

Material : Nenhum

Instalação : Nenhuma

Os participantes formam pequenos grupos de 4 (com pessoas que podem ser desconhecidas). Eles formam um círculo, enquanto uma das 4 pessoas se coloca no centro. Essa pessoa fecha os olhos e deixa-se cair para trás, depois para frente... as pessoas em círculo devem fazer tudo para não deixar essa pessoa cair.

O pequeno trem (Guiné Bissau)

Material : Nenhum

Instalação : Nenhuma

Todos os participantes se metem em fila indiana e TODOS fecham os olhos exceto a pessoa colocada ao fim da fila.

Essa deve dirigir a fila, sem falar, transmitindo as instruções à primeira pessoa. Para isso, a última pessoa bate sobre o ombro da pessoa colocada frente a ela, que vai transmitir à pessoa em frente até a 1ª pessoa receber as instruções e poder dirigir a fila.

Código :

- Bater 1 vez sobre o ombro = partida/paragem
- Bater 1 vez sobre o ombro esquerdo = ir para a esquerda
- Bater 1 vez sobre o ombro direito = ir para a direita
- Bater 2 vezes sobre os dois ombros = ir para trás



Quebra-gelo

Jogos das Saudações internacionais

Todos os participantes andam na sala. Ao sinal do animador, eles devem saudar uma pessoa próxima deles. Saudação de França, beijo, dos Estados Unidos : hug, dos Esquimós : toca no nariz, Índia : Namaste, Moçambique, Guiné Bissau, Brasil, ...)

No fim, os participantes formam grupos de 2 e escolham uma saudação original que eles vão reproduzir frente ao resto do grupo.



Elefante/escola/Palmeira

Os participantes formam um círculo e se dividem em grupo de 3. Uma pessoa se põe ao centro, dá indicações e escolhe o grupo que vai dever, o mais rapidamente possível, formar uma escola, um elefante ou uma palmeira. A pessoa que se engana pega no lugar da pessoa que se encontra no centro.

Mãos ligadas

Em círculo, cada participante identifica seus vizinhos da direita e da esquerda. Eles andam depois na sala e ao sinal do animador, eles param. Sem mexer do lugar, eles devem tentar apanhar as mãos dos seus 2 vizinhos identificados precedentemente. Uma vez todas as mãos ligadas, os participantes devem desatar o laço formado sem largar a mão.





Urso/cobra/ninja

Todos os participantes formam um círculo. Uma pessoa no centro escolhe rapidamente uma pessoa que deverá imitar o urso, a cobra ou o ninja. A pessoa que se engana pega no lugar da pessoa que se encontra no centro.

Zip/Zap

Todos os participantes formam um círculo. Uma pessoa ao centro escolhe quem deverá dizer o mais rápido possível o nome do seu vizinho da esquerda (se o animador diz ZIP) ou o nome do seu vizinho da direita (se o animador diz ZAP). Quando o animador diz ZIP ZAP, todas as pessoas mudam de lugar. A pessoa que se engana pega no lugar da pessoa que se encontra no centro.



Gira dos nomes

Todos os participantes formam um círculo. Cada participante diz o nome e inventa um passo de dança que todos repetem e reproduzam.



1, 2, 3....

Todos os participantes andam na sala. O animador diz um número e os participantes devem rapidamente formar grupos com o número de pessoas correspondendo ao número indicado.

As pastas (dos estudantes)

O animador prepara uma grande folha de papel por participante (sobre a qual, pode desenhar uma pasta) ; que ele pendura depois nas costas dos participantes. Dessa maneira, todos podem escrever um pensamento amigável ou uma pequena palavra positiva sobre as costas do seu colega.



Alguns exemplos de avaliações originais

Smileys

O que gostei hoje :



.....

.....

.....

.....

.....

.....

O que não gostei hoje :



.....

.....

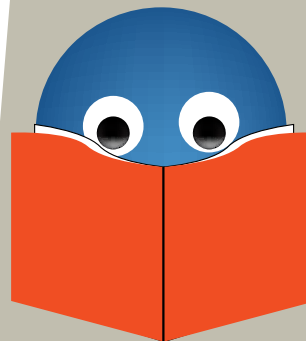
.....

.....

.....

.....

O que aprendi hoje :



.....

.....

.....

.....

.....

.....

O que vou meter em pratica :



.....

.....

.....

.....

.....

.....



Feijão

O animador prepara 5 eixos de avaliação. Ele nota um eixo por folha. Depois, ele distribui 10 feijões a cada participante que deverá reparti-los sobre os eixos que eles preferem. Depois, cada um se exprime sobre sua escolha, enquanto o animador toma notas.

A estrela

O animador defini 6 eixos de avaliação que ele mete em valor sobre uma grande estrela : cada eixo correspondendo a um ramo da estrela (ver esquema aqui abaixo). Ele distribui depois 6 pastilhas autocolantes aos participantes que deverão colocar uma pastilha sobre cada um dos 6 eixos em função das suas apreciações (centro da estrela = 0, extremidades da estrela = 5).

